

V SEMINÁRIO NACIONAL DE MOVIMENTO ESTUDANTIL E ESPORTE / ESPORTE E MÍDIA - UM POSSÍVEL RELATO

Comissão Sistematizadora*

Este documento constitui-se de um possível relato do que foi o V Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte, realizado na Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás - ESEFEGO -, em Goiânia/GO, de 19 à 21.04.96, discutindo o tema "Esporte e Mídia".

Para tanto entendemos ser interessante, levantar um breve histórico deste espaço de discussão que é o Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte, visto que hoje, ele já ultrapassou sua 5ª Edição.

UM BREVE HISTÓRICO

Podemos dizer que o Projeto/Evento "Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte" nasceu de algumas necessidades básicas que o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) vinha sentindo em relação ao Esporte, dentre elas:

- que o Movimento tivesse um espaço privilegiado para discutir o fenômeno Esporte, visto que os estudantes - futuros profissionais de Educação Física -, tem grandes responsabilidades com esta questão;
- discutir juntamente com a UNE - União Nacional dos Estudantes -, a política encaminhada pelo seu Departamento de Esportes, entendendo ser este fenômeno, parte importante da cultura como um todo e da cultura corporal em específico, que atinge a maioria da juventude.

A proposta de que este evento passasse a fazer parte do Calendário Oficial da ExNEEF - Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física -, foi lançada pelo Prof. Marcelo Guina

Ferreira (na época, ainda estudante), no XII ENEEF, realizado na USP em 1991. Neste mesmo Encontro Nacional, foi aprovado o Estatuto da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física e eleita sua primeira gestão. Daí em diante, o MEEF teria uma entidade organizada em nível nacional para dar direção ao Movimento.

Cumprindo deliberação do XII ENEEF, de 08 à 11.02.92, foi realizado na UERJ o I Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte, com a temática "A UNE, Educação Física e Desporto: o que pensam os estudantes de Educação Física?".

Segundo GUINA (1994), este seminário tinha dois objetivos principais:

- 1) Que fossem tiradas um conjunto de teses sobre a questão da relação ME e esporte, esporte e sociedade, juventude e esporte, para que então o ME apresentasse ao Congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes) um documento que tratasse especificamente desta questão do esporte, tendo em vista que a UNE tem um Departamento de Esportes e que, inegavelmente, a juventude, é por assim dizer o grande "público alvo" do esporte;
- 2) Que essa discussão sobre o esporte e a cultura corporal em geral, não ficasse restrita ao MEEF, porque se formos parar pra pensar, todo DCE, D.A ou C.A, e até sindicatos tem seu secretário de esportes. Mas à partir de que referenciais atua a Secretaria de esportes nestas entidades?

A Comissão Organizadora deste I Seminário contou com a participação da Regional Sudeste II da ExNEEF e do Diretor de Comunicação da UNE - Átila -. Houve a presença de apenas uma delegação (UFU), alguns militantes da Executiva e ou-

* Este Relatório é resultado de um trabalho coletivo, realizado pelas seguintes pessoas: Acad. Ana Carla Dias Carvalho (ExNEEF - UFPel); Acad. Maria do Carmo Morales Pinheiro (ExNEEF - UFPel); Acad. Ricardo Augusto de Jesus Sales (ExNEEF - UFMG); Acad. Adriene (D.A - UFMG); Profª Andreia Cristina Peixoto Ferreira (UFG - Catalão/GO).

tras escolas de Educação Física. Todavia, com todas as falhas organizacionais e de encaminhamento do evento, pode-se dizer com GUINA (1994) "que a semente foi lançada".

O II Seminário, na prática não existiu, pois deveria ter acontecido paralelamente ao III CoNEEF 92/93 (Conselho Nacional de Entidades de Educação Física), realizado de 21 à 23.05.93 em Volta Redonda/RJ. Contudo, neste Conselho foi aprovado um documento a ser lançado no 43º Congresso da UNE, sob forma de um manifesto que intitulou-se "Departamento de Esportes da UNE: Cultura Corporal ou Cultura Mutilada?". Tal manifesto colocava que o ME em sua defesa pela democratização da Cultura, estaria EXCLUINDO uma importante dimensão desta: a Cultura Corporal. Propunha que o ME geral começasse a discutir um JUB's mais democrático, uma política de cultura corporal integrada à luta pela redemocratização da Cultura, enfim, buscar formas alternativas de trabalhar estas questões, visando aproximação com a juventude.

O III Seminário foi realizado em Brasília/DF, de 20.04 à 01.05.94, com o tema "Movimento Estudantil e Esporte: Em busca de uma visão dialética". Tal evento teve grande êxito, desde a questão organizacional, passando pela qualidade das discussões, culminando com a publicação do 1º Caderno de Debates da Executiva, lançado no XV ENEEF, de 18 à 23.09.94 em João Pessoa/PB. Este caderno reuniu textos dos palestrantes do Seminário e foi organizado pelo Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da ExNEEF 93/94, Ari Lazzarotti Filho (Guego), numa iniciativa da Executiva de sistematizar os conhecimentos que vinham sendo produzidos nos fóruns do MEEF. Atualmente constitui-se em um projeto que a ExNEEF tem encaminhado desde então, e já encontra-se em seu 4º Volume, com a temática "Qualidade de Ensino: Políticas Públicas, Sociedade e Educação" e "V SMEE: Esporte e Mídia". Será lançado no XVII ENEEF, a ocorrer na UFMT, em Cuiabá/MT de 01 à 06.09.96.

O IV Seminário ocorreu de 10 à 13.05.95, na UFPR em Curitiba/PR, juntamente com I Encontro Regional Sul de Estudantes de Educação Física - EREEF -. O Seminário aconteceu durante a noite e o EREEF durante o dia. Em sua 4ª edição o evento discutiu "Movimento Estudantil e Esporte: em busca de uma identidade cultural", contando com mesas e grupos de discussão. Tal evento não

encaminhou nenhuma proposta, ficando apenas no nível das discussões, assim como os seminários anteriores.

O V SEMINÁRIO NACIONAL DE MOVIMENTO ESTUDANTIL E ESPORTE

Finalmente, chegamos ao V Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte, que, como já dissemos no início deste texto, foi realizado de 19 à 21.04.96, na ESEFEGO, em Goiânia/GO. Seu tema "Esporte e Mídia" foi proposto com a intenção de que os estudantes de Educação Física buscassem refletir sobre a complexidade desta relação (Esporte e Mídia), tentando compreender as redes de poder que a perpassam, o(s) significado(s) destas palavras, suas implicações sociais e o papel dos Movimentos Sociais Organizados frente a estas implicações.

O Seminário contou com uma Mesa que discutiu "Esporte e Mídia", composta pelos professores Edilson Fernandes de Souza e Dináh Vasconcelos, da Universidade Federal de Uberlândia e com três (03) Grupos de Discussão que tratavam das seguintes temáticas:

1. Políticas Públicas para o Esporte - Coordenadora: Andréia Cristina Peixoto Ferreira

2. Esporte e Classes Populares - Coordenadores: Edilson Fernandes de Souza e Márcio B. Figueiredo Xavier

3. Esporte: Quem te viu ... quem TV!!! - Coordenadora: Dináh Vasconcelos

Dentro da programação deste evento, foi garantido espaço para duas vivências de expressão corporal e atividades culturais. O propósito das atividades era promover a integração do grupo presente, e foram ministradas pelos professores Márcio Xavier Bonorino Figueiredo (UFPEL) e uma Professora de Dança da ESEFEGO.

A proposta da ExNEEF para este Seminário foi de que além das discussões ideológicas, filosóficas e até mesmo técnicas que acontecessem, o grupo presente encaminhasse propostas para serem concretizadas pelo Movimento Estudantil e outros segmentos organizados (D.A's, C.A's, ExNEEF, UNE, CBCE), no intuito de tentar reverter alguns quadros vigentes e fortalecer a

articulação entre os Movimentos Sociais ali presentes. Para tanto, a dinâmica dos Grupos foi feita no sentido de estar elaborando propostas a serem encaminhadas para que no último dia do evento, fossem aprovadas ou não.

Para termos uma noção ampliada do que rolou nos grupos é interessante contextualizarmos como cada discussão aconteceu e a que proposições cada um deles chegou.

Grupo 1 **Políticas Públicas para o Esporte**

Este grupo debateu embasado em documentos do Núcleo de Estudos e Debates em Educação Física, Esporte e Lazer - NEDEF -; do Setorial Nacional de Esporte e Lazer do PT e do último documento expedido pelo INDESP e Ministério Extraordinário dos Esportes, relativo à políticas públicas para o Esporte. Teve como primeiro objetivo, encaminhar propostas de políticas públicas para o Esporte Escolar. Porém, a presença de militantes de Brasília, trouxe uma nova perspectiva de discussão ao grupo. Os mesmos traziam a notícia de que a LDB (Substitutivo Darcy Ribeiro) estaria sendo votada na próxima semana após o Seminário (22 à 26.04.96), na Câmara dos Deputados do Congresso Nacional. Como todos os profissionais da área devem saber, este Projeto de Lei não garante a obrigatoriedade da Educação Física e Artes na escola. Portanto, a discussão ficou centrada nestes dois pontos: * princípios para a construção de políticas públicas para o Esporte e * Educação Física na LDB.

Uma das questões levantadas em relação ao primeiro ponto é de que o professor de Educação Física não faz as políticas públicas de sua área, não se movimenta e pouco participa, deixando que pessoas que nem sempre estão capacitadas para elaborar leis específicas o façam. Foi colocada a necessidade de que os profissionais desta área comecem a participar destes espaços.

Houve entendimento de que o compromisso com a **Democracia**, com a **Coisa Pública** e **Qualidade** dos serviços devem ser os princípios que darão o norte à construção de políticas públicas para o Esporte. Nesta perspectiva, a Escola saiu privilegiada, principalmente no tocante à arrecadação e distribuição das verbas públicas. Ficou muito claro na discussão, que o grupo não

exclui o Esporte de alto nível do processo de construção social, mas entende que a prioridade do Estado, na distribuição das verbas, deva ser para o Esporte Escolar.

Quanto à LDB, houve relato do que rolava em Brasília e foram encaminhadas algumas propostas. Maiores detalhes desta questão na Carta ao Editor desta Revista.

Para tanto, foram elaboradas as seguintes propostas:

1. Que as Políticas Públicas de Esporte e Educação Física sejam democráticas o bastante para contemplar o esporte escolar, ou seja, que as verbas do Ministério Extraordinário de Esportes sejam destinadas prioritariamente ao esporte escolar e comunitário, uma vez que o esporte de alto rendimento deve ser financiado pela "iniciativa privada";
2. Que as políticas Públicas para o Esporte e Educação Física levem em consideração a cultura corporal, as realidades regionais e o ser humano enquanto cidadão ativo na sociedade;
3. Que os D.A's e C.A's busquem aproximação com as A.A.A's (Associações Atléticas Acadêmicas), Coordenadorias de Esporte e Lazer dos DCE's, Secretarias de Esportes Municipais e Associações de bairro (esporte comunitário), Secretarias da Educação (divisão da Educação Física);
4. Veicular, junto à sociedade civil organizada, as discussões sobre Esporte e Educação Física, visando a implementação de Políticas Públicas de Esporte e Educação Física, coerentes com as inúmeras realidades regionais;
5. Que a ExNEEF se organize no sentido de atualizar-se acerca das leis e discussões referentes à área de Educação Física e Esportes;
6. Que os C.A's e D.A's façam eventos esportivos seguidos de discussões sobre o assunto;
7. Que a ExNEEF resgate a discussão que já tem acumulada até agora, continue acumulando maiores discussões, encaminhando em um processo de construção com a UNE, a necessidade de que o Departamento de Esportes desta entidade seja acessorizado pela Executiva de Educação Física (ExNEEF);
8. Efetivação de uma sede fixa da ExNEEF junto ao espaço físico da FBAPEF em Brasília.
9. Que sejam discutidos os estágios de final de curso nos próximos ENEEF's;

10. Que o documento produzido pelo grupo de "Políticas Públicas para o Esporte" seja encaminhado para o Ministério Extraordinário de Esportes, esclarecendo a posição dos participantes deste Seminário;
11. Que seja formada uma comissão composta por representantes das várias escolas de Educação Física presentes neste encontro, para ir à Brasília, participar da vigília de terça-feira (23.04.96) e do processo de votação da LDB.;
12. Que o grupo que vai à Brasília estude os documentos necessários (leia-se o projeto LDB) para um embasamento mais consistente;
13. Que o Encontro discuta a LDB em seus pontos específicos da Educação Física e da Educação Artística, tendo uma maior discussão nos D.A's e C.A's.

Grupo 2 Esporte e Classes Populares

Este é um relato do processo que o grupo Esporte e Classes Populares realizou, tendo optado por metodologia que contemplou os seguintes passos:

1º Momento - História e fragmentos dos participantes, onde se construiu uma visão sobre os presentes, quem eram, porque ali estavam, o que pensam, fazem e querem.

2º Momento - Levantamento de sugestão em relação ao tema. Foram trabalhadas propostas de outros temas e sub-temas, dos quais destacamos:

- 1.0. O que é Esporte?
 - 1.1. Esporte e Licenciatura/Esporte Escola
 - 1.2. Esporte e Capitalismo - Interação/lazer-competitividade.
- 2.0. Esporte e Classes Populares
- 3.0. Contribuição das classes populares para o esporte.

3º Momento - Discussão dos subtemas:

Quanto ao sub-tema "O que é Esporte", não houve consenso. Entretanto, conseguimos construir quatro tentativas conceituais e um último conceito apresentado como destaque, referendado pelos participantes.

1. Manifestação corporal que pode atingir vários aspectos, profissional, lazer, participação e de

formação surgida das relações sociais como jogos, a dança, a natação, regidas por regras que podem ser adaptadas de acordo com as necessidades dos grupos que as executam;

2. Há diferenças significativas entre o que é Jogo e Esporte.
3. Manifestações corporais e culturais que se utilizam de regras formais ou informais, com fins competitivos, formativos, participativos e prazerosamente realizados. Expressam-se como "esporte" através de atividades individuais e/ou coletivas.

Quanto ao tema "Esporte e Capitalismo", não houve discussão.

Com relação aos temas "Esporte e Classes Populares" e as contribuições das mesmas para o esporte, o grupo se posicionou em centrar a discussão na classe trabalhadora (classe dominada), entendendo que os profissionais da área devem ter como princípio de ação e intervenção o resgate das manifestações corporais presentes nas comunidades onde atuam.

Houve ainda uma crítica sobre o tema "Esporte e Classes Populares" por terem entendido que o termo "popular" etimologicamente significa "populoso". E que, nesta perspectiva, todas as classes são populares.

Embora o evento tenha objetivado encaminhar propostas, a metodologia expressa neste grupo priorizou o processo de discussão. Buscar resgatar valores e manifestações culturais da comunidade, analisando-os criticamente, entendendo que o Movimento Estudantil possa implementar em seus inúmeros eventos, discussões que concorram para reforçar e aprofundar estas perspectivas, foram algumas das idéias que o grupo deixou como propostas.

Grupo 3 Esporte: Quem te viu...quem TV!!!

Partindo da pergunta "O que sugere este tema?", foram levantados alguns pontos de discussão abordados na Mesa, e outras das propagandas relacionadas ao Esporte, tentando traçar suas consequências, vantagens e desvantagens. Foi discutida a forma de "produto" tomada pelo Esporte em nossa sociedade nos dias atuais, principalmente pelo jeito que a Mídia o utiliza para seus fins ideológicos.

Pensando a Mídia enquanto veículo que leva informações/conhecimentos ao público em geral ou determinado público em especial, trabalhando certo tipo de “conhecimento” com estratégias e técnicas criativas, podemos afirmar que a mesma é, na atualidade, a maior formadora de opiniões do mundo, levando as pessoas ao convencimento de valores e princípios por ela transmitidos. As imagens veiculadas pela TV, computadores ou até mesmo cartazes bem elaborados, produzem maior subjetividade e influência sobre os seres humanos do que estes em suas próprias relações. Basta analisarmos o contingente de necessidades, desejos e fantasias de “ter”, “ser” e “estar” que as propagandas produzem, indo desde a comida mais deliciosa, passando pelo Esporte da “Moda” até chegar ao Modelo de Corpo Ideal.

À todo momento os nossos sentidos, nosso Imaginário Social estão sendo trabalhados pela Mídia, levando-nos a reforçar, em nossas teias de relações humanas, os valores por elas veiculados. Daí resgatamos uma das falas do Prof. Edilson Fernandes de Souza neste evento, onde ele afirmou que “A Mídia somos nós”, pois todas as informações e conhecimentos adquiridos, são por nós reforçados em nossas relações.

Notamos que o homem vem sendo substituído pela tecnologia, que tem regulado todos os momentos de sua vida! De nossas Vidas!!!

E se a Mídia (enquanto máquina) consegue ter mais influência sobre o ser humano do que o próprio ser humano em suas relações sociais, como construir um processo pedagógico que visa a mudança social? Como trabalhar o Esporte, a Educação Física, o Corpo em uma perspectiva crítica? E os Movimentos Sociais nesta história???

A realidade é que os Movimentos Sociais, não tem conseguido estruturar estratégias para trabalhar competentemente a questão da Mídia. Apenas a retórica e as mesmas práticas não tem dado conta de alcançar os objetivos que os Movimentos almejam. É preciso despertar a necessidade de trabalhar com a Mídia nestes espaços, pois afinal de contas, estamos quase no ano 2000 e parece-nos que ainda não acordamos para o fato de que a comunicação é tão antiga quanto o homem, não podendo ficar por fora do processo de construção e mudança social.

Estas foram as propostas encaminhadas e aprovadas em Plenária Final do Seminário:

1. Que se faça em conjunto com a FBAPEF, o CBCE, um Seminário Nacional sobre Movimento Estudantil e Esporte;
2. Ampliar a discussão sobre “Esporte e Mídia” para toda a comunidade acadêmica e fazer um intercâmbio desta discussão com estudantes de comunicação num primeiro momento, ampliando logo após, para a Universidade;
3. Que se inclua no Caderno de Debates volume 04, os textos deste seminário;
4. Mandar o documento deste Seminário para as Secretarias Municipais;
5. Que a ExNEEF esteja presente na próxima teleconferência do Ministro Pelé. Que o INDESP envie convite para que a Exneef se faça presente no auditório da Embratel no Rio de Janeiro;
6. Que nas instituições onde existe SIBRADID, haja um representante discente para fazer parte do conselho diretor do mesmo;
7. Que no próximo Seminário possa existir uma discussão com professores que trabalham com disciplinas técnico-desportivas que procuram dimensionar suas metodologias para a discussão crítica do esporte.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Foi realizada por todos os participantes do evento, em sua Plenária Final. Teve como eixo discutir:

- Estrutura Organizacional (Infra-estrutura);
- Espaços de discussões;
- Vivências e Atividades Culturais.

Quanto à organização do evento, em termos de infra-estrutura, foi unânime a posição de que a alimentação, alojamento, espaços para discussões, vivências e atividades culturais tiveram excelente qualidade.

A temática do Encontro foi considerada atual e atraente. Foi levantada a questão de que o comparecimento de um pequeno grupo de pessoas no Seminário (50 à 60 inscritos), facilitou o processo de discussão, pois estes sentiram-se mais à vontade para intervir. Tanto na Mesa quanto nos Grupos de discussão, as mais diferentes posturas foram escutadas porque os presentes se coloca-

ram, contribuindo no processo de construção e elaboração dos documentos e propostas levantados neste espaço. Portanto, o Seminário foi considerado muito produtivo, demonstrando riqueza tanto nos debates quanto na elaboração das propostas.

As vivências e atividades culturais alcançaram seus objetivos no que diz respeito à integração do grupo.

Consideramos um avanço do MEEF, em termos de articulação, a representação da UNE e CBCE na Abertura do evento. Porém, o Movimento busca para além da abertura de nossos eventos, que estas entidades participem ativamente dos debates que ocorrem ao longo destes e até mesmo se engajem na organização de alguns deles, como é o caso do Seminário.

Por fim, ressaltamos a necessidade e importância da construção e manutenção destes espaços

de reflexão, elaboração e produção de conhecimentos que o Movimento Estudantil de Educação Física vem tentando garantir. Acreditamos que esta ainda seja, uma das formas de construir aquela sociedade igualitária, fraterna e plural com que tanto nos *Arriscamos* em sonhar!

Para fechar, gostaríamos de deixar uma frase de quem já muito lutou pela mudança deste país, nosso amigo Caetano Veloso:

*"Eu não espero pelo dia em que todos os homens concordem,
Apenas sei de diversas harmonias bonitas e possíveis
Sem Jutzo Final..."*

SECRETARIAS ESTADUAIS DO CBCE DA REGIÃO NORTE

1. AMAZONAS

Secretário: Prof. GERALDO ANTUNES MACIEL
End. Resid: DDAC - FEF - FUA / Mini-Campus da U.A.
Av. Rodrigo Otávio Ramos n. 3000
Cep 96.077-000 -Coroado - Manaus - AM
Fone (092) 644-1526

2. PARÁ

Secretário: Prof. EDGAR DOLZANES KETTLE
Endereço: Avenida Alm. Barroso
Conj. Amapá, R-B, n. 68 - Souza
Cep 66.613-030 - Belém - PA

3. AMAPÁ

Secretário: Prof. ANTÔNIO CÉZAR LEITE LOBATO
Endereço: Avenida Presidente Vargas n. 897 - Centro
Cep 68.900-070 - Macapá - AP
Fone (096) 222-4463